

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 - Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquinoto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoia 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maçãs (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquiteturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminiium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das ações do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* - um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n^{os} 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha - estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivli*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patricia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidade*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenheiros (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio Garcia Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarde Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovélico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umhas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

A NECRÓPOLE MEDIEVAL E MODERNA DE BENAVENTE: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO DE ARQUEOLOGIA PREVENTIVA

Joana Zuzarte¹, Paulo Félix²

RESUMO

No centro histórico de Benavente foram identificados contextos funerários durante o acompanhamento arqueológico da obra na atual Praça da República, local onde outrora se ergueram as Igrejas matrizes da vila. A necrópole aqui identificada representa vários séculos de utilização, de onde se recuperaram 30 indivíduos, seis reduções, três ossários, vários ossos dispersos e espólio arqueológico diverso. Esta amostra data do século XVII, cronologia fundamentada através dos materiais recolhidos dos sedimentos de enchimento das sepulturas e sedimentos envolventes em conjunto com o espólio funerário. Do total de espólio osteológico recuperado, o número mínimo de indivíduos estimado é de 81, dos quais 77% (62/81) são adultos e 23% (19/81) não adultos.

Palavras-chave: Arqueologia Preventiva; Época Moderna; Antropologia.

ABSTRACT

Some funerary contexts were identified during the archaeological intervention done at the Praça da República, in the historic centre of Benavente, where the town's churches were once built. The necropolis identified here represents several centuries of use, where 30 individuals, six reductions, three ossuary, several disarticulated bones and diverse archaeological remains were recovered. This sample dates from the 17th century, a chronology supported on the materials collected from the grave-filling sediments and surrounding sediments, in combination with the funerary remains. Based on the recovered sample, the estimated minimum number of individuals is 81, of which 77% (62/81) are adults and 23% (19/81) are non-adults.

Keywords: Rescue Archaeology; Post-Medieval Period; Anthropology.

1. INTRODUÇÃO

A identificação da necrópole, pertencente às antigas Igrejas matrizes de Benavente, ocorreu durante o acompanhamento arqueológico dos trabalhos realizados no âmbito da empreitada de requalificação do Centro Histórico de Benavente. Esta área é delimitada pelo rio Sorraia, a norte e nordeste, e pela “Lezíria dos Cavalos”, a sudoeste. Possui uma configuração triangular, com um eixo principal que se entende do Largo do Calvário até ao entroncamento com a estrada EN118, que separa a área mais antiga do núcleo mais recente da cidade.

Benavente terá sido fundada como local de abrigo da rota alternativa entre Évora e Lisboa ou Santarém por volta dos séculos XII/XIII. Nessa época, caracterizava-se por ser um pequeno planalto que se elevava acima dos terrenos inundados pelas águas do Tejo, em que o acesso era realizado principalmente por via aquática.

Na atual Praça da República localizou-se a antiga Igreja Matriz da vila, dedicada a Santa Maria, com existência desde, aproximadamente, o século XIV. Teria uma orientação diferente e seria de menores dimensões em relação à Igreja que a substituiu (Azevedo, 1981, pp. 63-64). Foi demolida em 1680 devido

1. Antropóloga, colaboradora da Amphora Arqueologia, Lda / zuzartejl@gmail.com

2. Arqueólogo, colaborador da Amphora Arqueologia, Lda/ pfelix.arqueologia@gmail.com

ao seu estado avançado de degradação, por ordem de D. Pedro II, e substituída pela Igreja de Nossa Senhora da Graça. Esta sofreu graves danos com o terramoto de 1755, após o qual foram realizadas várias intervenções de reabilitação até assumir a forma conhecida em 1909, ano em que ruuiu devido ao terramoto com epicentro perto de Benavente.

O espaço de necrópole enquadrou-se na Igreja Matriz e suas imediações, sem certezas, e muito provavelmente realizaram-se sepultamentos até inícios do século XIX [3], como era usual fazer-se desde a Idade Média (Leaman e Howarth, 2004; Ariès, 2008). Através do estudo dos vestígios biológicos humanos recuperados em conjunto com o espólio arqueológico pretende-se obter alguma informação que permita compreender práticas funerárias, dados demográficos e patológicos e organização espacial desta zona da vila ao longo do tempo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Na escavação realizada entre os meses de abril e novembro do ano de 2022, foram identificados vários contextos funerários em toda a área da Praça da República, correspondendo tanto ao interior, como ao adro das igrejas. Foram exumados 30 indivíduos (22 adultos e oito não adultos), seis reduções associadas a sepulturas e três ossários. Também se recolheram vários ossos humanos dispersos e espólio arqueológico, que afloravam à superfície ou que se encontravam integrados nas camadas estratigráficas identificadas durante a escavação arqueológica.

Durante a exumação do espólio osteológico foram registados dados preliminares de perfil biológico e, sempre que possível, foi realizada a limpeza necessária para detetar e registar a ocorrência de alterações

na superfície óssea. A diagnose sexual foi realizada aos indivíduos adultos com base nos métodos métricos dos ossos longos e do pé (Silva, 1995; Wasterlain, 2000) e morfológicos, com a observação do crânio e coxal (Buikstra e Ubelaker, 1994; Bruzek, 2002), tendo sido dada preferência aos métodos morfológicos do crânio e coxal sempre que disponíveis para avaliação. A estimativa da idade à morte nos adultos foi realizada com base nas alterações morfológicas da sínfise púbica (Brooks e Suchey, 1990), da superfície articular (Lovejoy *et al.*, 1985) e da quarta costela (Ischan, Loth e Wright, 1984; 1985), em conjunto com a maturação óssea (Mays, 2021). Para os indivíduos não adultos, foi utilizado o desenvolvimento dentário (AlQahtani, Hector e Liversidge, 2010), o comprimento das diáfises dos ossos longos (Cardoso, 2005) e a fusão epifisária (Schaefer, Black e Scheuer, 2009). As alterações da superfície óssea foram registadas e analisadas segundo as recomendações de Ortner (2003) e Steckel *et al.* (2018). Na análise da dentição, foram registadas as ocorrências de patologias (Lukacs, 1989; Buikstra e Ubelaker, 1994; Ogden, 2008) e de hipoplasias do esmalte dentário (Hillson, 2001). Também foi calculado o índice de conservação anatômica (ICA) com base no método de Garcia (2005-2006, adaptado de Dutour, 1989) e o número mínimo de indivíduos (NMI) através do método de Silva (1993, adaptado de Herrmann *et al.*, 1990).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados correspondem à análise preliminar dos vestígios osteológicos exumados (tabelas 1, 2 e 3 – em anexo), com exceção dos ossos dispersos, e do espólio arqueológico recolhido.

A tipologia de sepultura é em covacho, com inumação diretamente no solo em decúbito dorsal e orientação sensivelmente O-E e SO-NE, com a exceção de um indivíduo não adulto, que estava orientado a N-S. A distribuição das inumações observadas remete para o uso da prática cristã portuguesa, em decúbito dorsal com pés voltados para este e cabeça a oeste, sensivelmente (Leaman e Howarth, 2004; O'Sullivan; 2013). A ligeira diferença registada nas orientações poderia dever-se a questões de gestão do espaço disponível e a um certo descuido no cumprimento rigoroso dos cânones cristãos (Subtil, 2005). A orientação N-S do indivíduo nº 11, que poderia corresponder eventualmente a um sepulta-

3. A primeira tentativa oficial de proibição dos enterramentos em igrejas, adros e espaços privados concretizou-se através da publicação do Decreto de 21 de setembro de 1835, da autoria de Rodrigo da Fonseca Magalhães, que instituiu a obrigação dos concelhos procederem à construção de cemitérios públicos na periferia dos aglomerados, cumprido nos grandes centros urbanos, mas largamente ignorado e contestado no meio rural, especialmente no interior norte e centro. O Decreto de 28 de setembro de 1844 do governo de Costa Cabral proibiu definitivamente as inumações fora dos cemitérios civis públicos, sendo uma das variáveis que sustentam as revoltas populares minhotas de 1846 (Revolução da Maria da Fonte) e a posterior guerra civil entre Cartistas e Setembristas (Guerra da Patuleia), de 1846-1847.

mento clandestino, não levantou muitas questões por se tratar de um não adulto (Pereira, 2018).

No que diz respeito ao espólio associado aos enterramentos, foram encontrados alfinetes de sudário, principalmente na região torácica e abdominal, contas de rosário (Figura 1), dois pendentes, uma tacha, um alfinete de lapela e objetos metálicos não identificados (o seu nível de degradação não permitiu identificação de forma/uso). A presença destes objetos é notada em contextos funerários cristãos, sensivelmente a partir do século XVII (Rafael *et al.*, 2013; Aronsen *et al.*, 2019). Este espólio estava associado a 15 indivíduos, correspondendo a 75% (6/8) dos não adultos e a cerca de 41% (9/22) dos adultos. Foram também registados alguns materiais nos enchimentos das sepulturas (não são considerados como espólio funerário), normalmente fragmentos de cerâmica de uso doméstico e de cerâmica de construção. O estudo do material arqueológico recolhido está em processamento, mas pode-se, desde já, referir que, para além da cerâmica comum (cerâmica de pasta vermelha usualmente associada a funções de armazenamento, transporte e cozinha), com formas que, na sua maioria, são já do início da Época Moderna (séculos XVI e XVII), conta-se com o potencial de definição cronológica das cerâmicas mais finas, especialmente as faianças. As que se encontram presentes no grande depósito que configura a necrópole e aparecem tanto fora dos preenchimentos de sepulturas, como dentro destas, pertencem a produções que atualmente estão datadas dos períodos IV e V da categorização de Tânia Casimiro (2013; Casimiro *et al.*, 2018), entre 1635 e 1700. São exemplares decorados a azul, normalmente de dois tons, sobre fundo branco, com motivos de vários tipos (semicírculos concêntricos, linhas verticais, “rendas”, “aranhões”, motivos fitomórficos, etc.), nos quais a utilização das demarcações e/ou realces a violeta de manganês é já bastante comum.

A partir do exame destes achados e em conjunto com a análise do espólio arqueológico recolhido nos enchimentos de sepulturas e sedimentos envolventes, pode-se dizer que estas inumações estariam associadas à igreja construída em época medieval, demolida em 1680. Estas sepulturas, nomeadamente as que se situavam nas cotas mais elevadas, poderão representar os últimos enterramentos realizados no âmbito desta igreja e datarão, grosso modo, do século XVII. Outros enterramentos, que cortaram de forma primária o depósito arenargiloso alaran-

jado algo compacto que corresponderá ao terraço pleistocénico de base, poderão ser medievais ou tardo-medievais.

Durante a escavação foram detetadas diversas perturbações nas sepulturas, desde a própria reutilização do espaço funerário como tal (Figura 2), até às fases posteriores, com a realização de obras de diversa índole (Figura 3). A própria composição do solo, caracterizado pela sua acidez, e, em alguns casos, a presença de flora, contribuíram para uma maior fragilidade dos ossos. A maioria das sepulturas (73%; 22/30) sofreu cortes, quer por obras ou por outras inumações.

O método para calcular o ICA foi aplicado aos 30 indivíduos. A preservação da amostra é bastante diferencial, pois foram registados indivíduos com valores de ICA acima de 61% (sete esqueletos), assim como indivíduos com valores abaixo de 20% (sete esqueletos). Estas diferenças podem dever-se a diversas condições, como os próprios processos de decomposição e degradação óssea, que são únicos para cada indivíduo, as diferenças temporais e espaciais (em área e/ou profundidade), em conjunto com todas as perturbações supracitadas (Janaway, Percival e Wilson, 2009; Ferreira, 2012; Barker, Alicehajic e Naranjo, 2017). Em suma, todos os processos tafonómicos ocorridos desde o sepultamento até ao momento da exumação e posterior acondicionamento são fatores relevantes que condicionaram o estado do material ósseo e, conseqüentemente, a recolha de dados e a interpretação de resultados.

No que concerne aos dados biológicos, do total da amostra exumada foi possível estimar um número mínimo de 81 indivíduos, dos quais 77% (62/81) são adultos e 23% (19/81) não adultos, distribuídos por diferentes classes etárias (Figura 4). Foi possível realizar a diagnose sexual a 37% (30/81) da amostra, em que 21% (17/81) são indivíduos femininos, 16% (13/81) são masculinos e os restantes 63% (51/81) são de sexo indeterminado (Figura 5).

Dentro da amostra de esqueletos, os 30 indivíduos correspondem a um neonatal, três na primeira infância, um na segunda infância, uma criança, dois adolescentes, 19 adultos e três seniores. Quanto à distribuição sexual, 12 são do sexo feminino, dez são masculinos e os restantes oito indivíduos são indeterminados, sendo que, destes últimos, seis correspondem a indivíduos não adultos.

No ossário nº 1, o NMI é de seis, que correspondem a quatro indivíduos adultos e dois indivíduos não

adultos. O NMI em adultos foi obtido através dos raios diretos e a análise da diagnose sexual foi possível de fazer apenas a um osso, através da largura epicondilar (54mm) de um úmero direito, que corresponde a um indivíduo do sexo feminino. No ossário nº 2, o NMI foi obtido através dos crânios de sete adultos e quatro não adultos, por intermédio dos diferentes estádios de maturação óssea. Para a análise da diagnose sexual, foi possível observar dois ossos coxais e um crânio, em que os resultados obtidos foram dois femininos e um masculino, respectivamente. No ossário nº 4, o NMI é de pelo menos 18 adultos, através da representação de ambos os fêmures e de três não adultos, com distintas fases de maturação óssea.

Todas as reduções estavam associadas à sepultura correspondente ao seu número de identificação. O total de NMI registado nas reduções, obtido através dos ossos longos, é de 11 indivíduos adultos e dois não adultos. Na análise da diagnose sexual, foi possível determinar o sexo em quatro indivíduos, que correspondem a dois femininos e dois masculinos.

De um modo geral, a maior parte dos indivíduos são do sexo feminino, o que não é tão comum de se encontrar em populações passadas, tal como é apresentado noutros estudos (e.g., Cruz, 2011; Costa, 2016). Esta discrepância pode estar relacionada com as diversas perturbações que o espaço sepulcral sofreu e porque a área escavada foi restrita às zonas de afetação da obra. A subamostra de indivíduos não adultos é consideravelmente mais pequena, o que, neste caso, pode estar relacionada com o local de enterramento e/ou com as posteriores perturbações, já antes referidas.

Para a análise da cárie, foram considerados todos os dentes erupcionados, permanentes (n= 337) e decíduos (n= 18). Nos dentes decíduos, não foi registada a presença de cárie. No total de dentes permanentes observados, registou-se a presença de lesões cariogénicas, de grau igual ou superior a um, em 10% (35/337) da amostra. Destes, o mais afetado pela cárie foi o 2º molar, com uma frequência de 29% (10/34), o que está de acordo com o que é expectável (*Ibid.*; Roberts e Manchester, 2010).

Analisando por contexto, nos ossários e reduções registaram-se cáries em 24% (17/70) dos dentes e nas sepulturas em 7% (18/267), que correspondem a um indivíduo não adulto e a sete adultos. No geral da amostra, a frequência desta patologia é baixa e, quando analisada entre os indivíduos, pouco mais de

metade apresenta pelo menos um dente cariado. No caso da periodontite, esta foi registada em dois indivíduos, num maxilar e numa mandíbula de ossários. A inflamação periapical foi observada apenas num indivíduo feminino e em quatro mandíbulas provenientes de ossários. Apesar de ser uma amostra de dimensões muito reduzidas para permitir grandes conclusões, estas patologias parecem estar associadas à presença de cáries que, quando não tratadas, podem levar a estes episódios e posterior perda de dentes (Waldron, 2009).

Na observação das patologias orais, percebe-se que a cárie é a mais frequente em comparação com as demais, o que é bastante comum de encontrar nas populações do passado (Wasterlain, 2006). No registo da presença de tártaro, foram observados os mesmos dentes supracitados. Considerando a presença de tártaro dentário por contexto, verificou-se que 36% (25/70) dos dentes provêm dos ossários e reduções e 12% (31/267) das sepulturas, que correspondem a dois indivíduos adultos. A presença de tártaro, de etiologia um pouco incerta, que, tal como a cárie, pode dever-se a hábitos deficientes de higiene oral e ao elevado consumo de hidratos de carbono (Wasterlain, 2006; Roberts e Manchester, 2010), foi registada em baixas frequências. Estes números podem dever-se à fragilidade dos depósitos de tártaro, que costumam ser removidos durante o processo de escavação e limpeza, pois perdem a sua aderência após a morte (Hillson, 1996).

Uma vez que a amostra é muito reduzida, não é prudente extrair conclusões definitivas, mas, a partir do material presente, pode dizer-se que teriam alguns hábitos de higiene oral, embora insuficientes, e/ou uma dieta mais pobre em hidratos de carbono fermentáveis.

Na análise da patologia articular degenerativa e presença de entesopatias, foram observados todos os esqueletos dos indivíduos adultos que apresentavam pelo menos um osso possível de ser examinado. Dos 21 indivíduos analisados, seis apresentam pelo menos um osso com patologia, dos quais três pertencem à classe etária sénior e são masculinos e a outra metade são adultos do sexo feminino. Verificou-se que os ossos mais afetados foram a patela esquerda e a ulna direita na articulação do cotovelo. Quanto à presença de alterações da entese, cinco indivíduos apresentavam pelo menos um osso com alteração, correspondendo a dois indivíduos seniores do sexo masculinos e a três adultos – um feminino, outro masculino e um

indeterminado, onde os ossos mais afetados foram ambos os fémures no ligamento capsular iliofemoral. Nos ossos provenientes dos ossários, também foram registadas este tipo de alterações ósseas, onde a contabilização dos ossos observados incidiu sobre número máximo de fragmentos presentes com zona articular, sem ser tido em conta o NMI. Na análise da patologia articular degenerativa, o número total de ossos e/ou fragmentos registados foram dez, nos quais as vértebras são os ossos mais afetados. Nas alterações das enteses, registaram-se um total de 30 ossos e/ou fragmentos, onde se verificou maior incidência na fíbula, tibia, patela e clavícula.

De um modo geral, verificou-se que os indivíduos adultos mais jovens do sexo feminino apresentavam patologias degenerativas articulares (osteoartrose), enquanto no sexo masculino foi registada em indivíduos mais velhos. Já a patologia degenerativa não articular foi observada principalmente nos adultos do sexo masculino. Estas afetam, sobretudo, os membros inferiores e a coluna vertebral, sendo estas as estruturas que sustentam o peso corporal e a locomoção. As alterações da entese foram registadas com alguma frequência nos membros superiores, o que pode traduzir-se na execução de atividades que exigem agilidade, força e apoio. Estas patologias de carácter degenerativo são esperadas com o envelhecimento biológico, mas também com a prática de atividades físicas intensas e/ou contínuas, comuns nas populações pretéritas (Assis, 2007). Assim, pode colocar-se a hipótese de que as mulheres jovens desempenhavam atividades quotidianas que requeriam algum esforço por parte do sistema locomotor. Já os homens executariam atividades de grande esforço muscular, tanto a nível dos membros inferiores, como dos superiores, como o transporte de cargas pesadas, o que é reforçado pela presença de nódulos de Schmorl e osteófitos nas vértebras torácicas e lombares dos indivíduos mais velhos (Cunha, 1994).

Também foram registadas alterações do perióstio em dois indivíduos adultos (esqueletos nº 3 e nº 18). No indivíduo nº 3, foi observada, na fíbula esquerda, formação de osso novo e porosidade na face lateral e posterior ao longo de toda a diáfise. No indivíduo nº 18, registou-se espessamento ósseo com alguma porosidade em ambos os rádios (faces posteriores) e nas ulnas (todas as faces) nas porções distais.

Nos ossos dos ossários e das reduções também foram identificadas alterações no perióstio em 13

ossos, dos quais cinco apresentavam porosidade e formação óssea (um corresponde a não adulto) e oito apresentavam estrias longitudinais. Estas alterações coincidem com patologias não específicas, muitas vezes decorrentes de uma infeção ou trauma, onde ocorrem processos inflamatórios do tecido ósseo, com presença de porosidade, formação de osso novo e estrias longitudinais (Roberts e Manchester, 2010; White, Black e Folkens, 2012). Em termos gerais, esta alteração foi registada sobretudo nas tíbias (provenientes dos ossários), o que é coerente com o que normalmente é descrito nas populações arqueológicas (Roberts e Manchester, 2010). Por outro lado, as doenças de índole infecciosa, para além de serem difíceis de diagnosticar, muitas das vezes quando ocorrem não permitem tempo de sobrevivência suficiente para deixarem marcas nos ossos (White e Folkens, 2005).

Foi ainda registada alteração óssea num frontal (crânio nº 102 do ossário nº 2), que pode estar associada a um possível episódio traumático. Observou-se uma ligeira depressão de aspeto remodelado na margem supraorbital da órbita direita. Devido à fragmentação do osso, surgiram algumas dúvidas quanto à classificação desta alteração como sendo um possível trauma ou alteração tafonómica. No indivíduo nº 27 foi observada a fusão do esterno, entre o manúbrio com o corpo. Esta fusão pode não ser de origem patológica (no restante esqueleto não foi identificada nenhuma alteração), podendo ser apenas o resultado duma anomalia no seu desenvolvimento (Barnes, 2008).

Para o registo das hipoplasias do esmalte dentário foram observados 358 dentes permanentes (72 dos ossários e reduções e 286 das sepulturas) e 38 decíduos (sepulturas).

A presença de hipoplasias de grau igual ou superior a 2 foi registada em apenas 20 dentes permanentes e em nenhum dente decíduo. Destes, 11 dentes correspondem a um indivíduo adulto feminino e os restantes oito dentes são dos ossários.

Quando se analisou a presença de hipoplasias quanto ao seu grau e tipo de dente, verificou-se que o dente mais afetado foi o incisivo central, como era de esperar, uma vez que a dentição anterior é a mais hipoplásica (Ortner, 2003; Lewis, 2007). A *cribra orbitalia* foi registada em apenas duas órbitas, classificadas com o grau 2, que corresponde a um indivíduo não adulto presente no ossário nº 2.

Os indicadores de stress fisiológico não permitiram

chegar a grandes conclusões, porque a quantidade de dados obtidos é insuficiente. Contudo, a sua ausência é em si um dado que, para além do tamanho da amostra ser pequeno, também poder ser interpretado no sentido dos indivíduos analisados poderem ter tido acesso a melhores condições de vida, tal como uma dieta mais variada e nutritiva, melhores hábitos de higiene e, inclusive, acesso a cuidados de saúde, principalmente nas suas fases de crescimento e desenvolvimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resumidamente, o cemitério medieval e moderno de Benavente localizava-se no espaço atualmente ocupado pela Praça da República. Informações mais antigas sugeriam este cenário e testemunhos colhidos, no período em que a intervenção foi realizada, apontavam para o aparecimento reiterado de ossos humanos sempre que se efetuavam obras de instalação de infraestruturas.

Esta pequena amostra apresenta, grosso modo, alguma variabilidade com indivíduos de todas as faixas etárias presentes. A morte em adultos mais jovens e crianças pode refletir condições de vida menos favoráveis (Milner *et al.*, 1989), podendo ser resultado de causas diversas, em que os indivíduos mais frágeis não conseguiram resistir às adversidades, muitas vezes em determinados períodos de crise (Moreira, 2008; Rodrigues, 2008). Representam a parte da população menos resistente a condições de vida mais duras, ou seja, a parte que não sobreviveu. Por outro lado, a presença de indivíduos mais velhos demonstra a relativa resistência de alguns aos desafios da vida precária existente na Idade Média/Idade Moderna.

Porém, é importante ressaltar o cuidado necessário na interpretação desses dados, pois além de ser uma amostra muito pequena, a área sofreu muitas alterações e não foi totalmente escavada. As conclusões e hipóteses apresentadas não são suficientes para caracterizar esta população, mas ajudam a criar uma ideia mais próxima de como era o quotidiano em Benavente no passado.

BIBLIOGRAFIA

ALQAHTANI, Sakher, HECTOR, Mark, LIVERSIDGE, Helen (2010) – Brief communication: the London Atlas of human development and eruption. *American Journal of Physical Anthropology*, 142:3, pp. 481-290.

ARIÈS, Philippe (2008²) – *The Hour of Our Death: The Classic History of Western Attitudes Toward Death Over the Last One Thousand Years*. New York: Vintage Books.

ARONSEN, Gary, FEHREN-SCHMITZ, Lars, KRIGBAUM, John, KAMENOV, George, CONLOGUE, Gerald, WARINER, Chirstina, OZGA, Andrew, SANKARANARAYANAN, Krithivasan, GRIEGO, Anthony, DELUCA, Daniel, ECKLES, Howard, BYCZKLEWLCZ, Romuald, GRGURICH, Tania, PELLETIER, Natalie, BROWNLEE, Sarah, MARICHA, Ana, WILLIAMSON, Kylie, TONOLKE, Yukiko, BELLANTONI, Nicholas (2019) – “The dead shall be raised”: Multidisciplinary analysis of human skeletons reveals complexity in 19th century immigrant socioeconomic history and identity in New Haven. *PLOS ONE*. 14:9, <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0219279>.

ASSIS, Sandra (2007) – *A memória dos rios no quotidiano dos homens: contributo de uma série osteológica proveniente de Constância para o conhecimento dos padrões ocupacionais*. Dissertação de Mestrado em Evolução e Biologia Humana. Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade de Coimbra.

AZEVEDO, Álvaro (1981) – *Benavente: estudo histórico-descritivo*. Lisboa: Câmara Municipal de Benavente.

BARNES, Ethne (2008) – Congenital Anomalies. In PINHASI, Ron, MAYS, Simon, eds. – *Advances in Human Paleopathology*. West Sussex: John Wiley & Sons, Ltd, pp. 329-362.

BROOKS, Samantha, SUCHEY, Judy Myers (1990) – Skeletal age determination based on the pubis: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Human Evolution*. 5:3, pp. 227-238.

BRUZEK, Jaroslav (2002) – A Method for Visual Determination of Sex, Using the Human Hip Bone. *American Journal of Physical Anthropology*, 117:2, pp. 157-168.

BUIKSTRA, Jane, UBELAKER, Douglas, eds. (1994) – *Standards for data collection from human skeletal remains*. Fayetteville: Arkansas Archaeological Survey.

CARDOSO, Hugo (2005) – *Patterns of Growth and Development of the Human Skeleton and Dentition in Relation to Environmental Quality: a Biocultural Analysis of a 20th Century Sample of Portuguese Documented Subadult Skeletons*. Hamilton (ON): McMaster University.

CASIMIRO, Tânia Manuel (2013) – Faiança portuguesa: datação e evolução crono-estilística. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 16, pp. 351-367.

CASIMIRO, Tânia Manuel, HENRIQUES, João Pedro, FILIPE, Vanessa, BOAVIDA, Carlos (2018) – Lead glazed ceramics in Lisbon (16th – 18th centuries). In PEREIRA, Silvia, MENEZES, Marluci, RODRIGUES, José Delgado, eds. – *Glaze Art 2018: International Conference Glazed Ceramics in Cultural Heritage*. Lisboa: LNEC, pp. 268-282.

CUNHA, Eugénia (1994) – *Paleobiologia das Populações Medievais Portuguesas. Os casos de Fão e de S. João de Almedina*.

- Dissertação de Doutoramento em Antropologia, Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade de Coimbra.
- DUTOUR, Olivier (1989) – *Hommes fossiles du Sahara: peuplements holocènes du Mali septentrional*. Paris: Éditions du CNRS.
- GARCIA, Susana (2005-2006) – Conservação diferencial dos esqueletos humanos da série medieval de S. Martinho (Leiria): implicações para a paleodemografia e para a paleopatologia. *Antropologia Portuguesa*, 22-23, pp. 273-294.
- HERRMANN, Bernd; GRUPE, Gisela; HUMMEL, Susanne; PIEPENBRINK, Hermann; SCHUTKOWSKI, Holger (1990) – *Praehistorische Anthropologie. Leitfaden der Fels-und Labor-methoden*. Berlin: Springer Berlin Heidelberg.
- HILLSON, Simon (1996) – *Dental Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- HILLSON, Simon (2001) – Recording Dental Caries in Archaeological Human Remains. *International Journal of Osteoarchaeology*. New York, Wiley-Liss, pp. 249-286.
- ISCAN, Yasar; LOTH, Susan; WRIGHT, Ronald (1984) – Age Estimation from the Rib by Phase Analysis: White Males. *Journal of Forensic Sciences*. 29:4, pp. 1094-1104.
- ISCAN, Yasar; LOTH, Susan; WRIGHT, Ronald (1985) – Age Estimation from the Rib by Phase Analysis: White Females. *Journal of Forensic Sciences*. 30:3, pp. 853-863.
- LEAMAN, Oliver; HOWARTH, Glennys (2004) – *Enciclopédia da Morte e da Arte de Morrer*. Lisboa: Quimera.
- LEWIS, Mary (2007) – *The Bioarchaeology of Children: Perspectives from Biological Forensic Anthropology*. New York: Cambridge University Press.
- LOVEJOY, Owen; MEINDL, Richard; PRYZBECK, Thomas; MENSFORTH, Robert (1985) – Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of adult skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*. 68:1, pp. 15-28.
- LUKACS, John (1989) – Dental Paleopathology: Methods for reconstructing dietary patterns. In ISCAN, Mehmet Yasar, KENNEDY, Kennedy, eds. – *Reconstruction of life from the skeleton*. New York: Alan R. Liss, pp. 261-286.
- MILNER, George; HUMPF, Dorothy; HARPENDING, Henry (1989) – Pattern matching of age-at-death distributions in paleodemographic analysis. *American Journal of Biological Anthropology*. 80, pp. 49-58.
- MOREIRA, Maria João (2008) – O século XVIII. In RODRIGUES, Teresa Ferreira, ed. – *História da População Portuguesa: das Longas Permanências à Conquista da Modernidade*. Porto: CEPES e Edições Afrontamento, pp. 247-287.
- O’SULLIVAN, Deirdre (2013) – Burial of the Christian Dead in the Later Middle Ages. In TARLOW, Sarah, STUTZ, Liv Nilsson, eds. – *The Oxford Handbook of the Archaeology of Death and Burial*. Oxford: Oxford University Press, pp. 259-280.
- ORTNER, Donald (2003²) – *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. San Diego: Academic Press.
- PEREIRA, Verónica Raquel (2018) – *A espacialidade da Morte na Lisboa Moderna: Contributos para uma Arqueologia Funerária na Igreja de São Lourenço, Mouraria*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa [Dissertação de Mestrado em Arqueologia, não publicado].
- RAFAEL, Lígia; PALMA, Maria de Fátima; FORTUNA, Rute; RODRIGUES, Carla (2013) – Os elementos de Adorno na Necrópole Medieval e Moderna da Alcáçova do Castelo de Mértola. In BRANCO, Gertrudes, ROCHA, Leonor, DUARTE, Cidália, OLIVEIRA, Jorge de, BUENO RAMÍREZ, Primitiva, eds. – *Arqueologia de Transição: O Mundo Funerário*. Actas do II Congresso Internacional Sobre Arqueologia de Transição 29 de Abril a 1 de Maio de 2013. Évora: Universidade de Évora, pp. 258-271.
- ROBERTS, Charlotte; MANCHESTER, Keith (2010³) – *The Archaeology of Disease*. Cheltenham: The History Press.
- RODRIGUES, Teresa Ferreira (2008) – As vicissitudes do povoamento nos séculos XVI e XVII. In Rodrigues, Teresa Ferreira, ed. – *História da População Portuguesa: Das Longas Permanências à Conquista da Modernidade*. Porto: CEPES e Edições Afrontamento, pp. 159-246.
- SCHAEFER, Maureen; BLACK, Sue; SCHEUER, Louise (2009) – *Juvenile Osteology: a laboratory and field manual*. San Diego: Elsevier.
- SILVA, Ana Maria (1993) – *Os restos humanos da gruta artificial de São Pedro do Estoril II. Estudo Antropológico*. Relatório de investigação em Ciências Humanas. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra [Relatório, não publicado].
- SILVA, Ana Maria (1995) – Sex assessment using the calcaneus and talus. *Antropologia Portuguesa*. 13, pp. 107-119.
- STECKEL, Richard; LARSEN, Clark Spenser; SCIULLI, Paul; WALKER, Phillip (2018) – Data Collection Codebook. In STECKEL, Richard, LARSEN, Clark Spenser, ROBERTS, Charlotte, eds. – *The Backbone of Europe: Health, Diet, Work and Violence over Two Millennia*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 397-427.
- SUBTIL, Ana (2005) – *Paleobiologia da população humana exumada da necrópole do Museu Grão Vasco: séc. XIII-XV*. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra [Dissertação do Mestrado de Evolução e Biologia Humana não publicado].
- WALDRON, Tony, (2009) – *Palaeopathology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- WASTERLAIN, Sofia (2006) – “Males” da Boca: estudo da patologia oral numa amostra das coleções osteológicas identificadas do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra (finais do séc. XIX/inícios do séc. XX). Universidade de Coimbra [Tese de Doutoramento em Antropologia, não publicado].

WASTERLAIN, Sofia (2000) – *Morphé: análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatutura de uma amostra da Coleção de Esqueletos da Universidade de Coimbra*. Tese de mestrado. Departamento de Antropologia, Universidade de Coimbra.

WHITE, Tim; FOLKENS, Pieter (2005) – *The Human Bone Manual*. London: Academic Press.

WHITE, Tim; BLACK, Michael; FOLKENS, Pieter (2012³) – *Human Osteology*. London: Academic Press.

Tabela 1 – Resumo da Identificação, relações estratigráficas, fatores tafonómicos, resultado do ICA, localização e cronologia dos contextos escavados.

Contexto	U.E.	Relações estratigráficas	Tafonomia	ICA	Área	Cronologia
Ossário nº 1	[1010]	Sobre sep. 1	Solo ácido, flora	NA	Zona A	Século XVII
Ossário nº 2	[1037]	Cortado por sep. 7	Solo ácido, flora, corte	NA	Zona A	Século XVII
Ossário nº 4	[6089]	-	Solo ácido, flora, compressão	NA	Zona D	Século XVII
Redução nº 8	[2007]	Associada à sep. 8	Solo ácido	NA	Zona B	Século XVII
Redução nº 18a	[6038]	Associada à sep. 18	Solo ácido	NA	Zona D	Século XVII
Redução nº 18b	[6039]	Associada à sep. 18	Solo ácido	NA	Zona D	Século XVII
Redução nº 20	[2036]	Associada à sep. 20	Solo ácido	NA	Zona B	Século XVII
Redução nº 27	[6084]	Associada à sep. 27 e cortada pela sep. 31	Solo ácido	NA	Zona D	Século XVII
Redução nº 37	[9009]	Associada à sep. 37 e corta sep. 41	Solo ácido	NA	Zona A	Século XVII
Indivíduo nº 1	[1012]	Sob ossário 1	Solo ácido, flora, compressão	73%	Zona A	Século XVII
Indivíduo nº 2	[1016]	Cortado (caldeira árvore?)	Solo ácido, corte	32%	Zona A	Século XVII
Indivíduo nº 3	[1022]	Cortado por aterro	Solo ácido, compressão, corte	12%	Zona A	Século XVII
Indivíduo nº 6	[9006]	Cortado por vala e perturba sep. 42	Solo ácido, corte, flora	58%	Zona A	Século XVII
Indivíduo nº 7	[1042]	Cortado (desconhecido)	Solo ácido, corte	33%	Zona A	Século XVII
Indivíduo nº 8	[2006]	Cortado pela vala gás	Solo ácido, corte	19%	Zona B	Século XVII
Indivíduo nº 10	[3013]	Cortado pela vala comunicações	Solo ácido, corte	30%	Zona B	Século XVII
Indivíduo nº 11	[1048]	Cortado pela abertura da sapata	Solo ácido, corte	54%	Zona A	Século XVII
Indivíduo nº 12	[5006]	Cortado (desconhecido)	Solo ácido, corte	11%	Zona C	Século XVII
Indivíduo nº 13	[2016]	Cortado pela abertura de vala drenagem	Solo ácido, compressão, corte	48%	Zona B	Século XVII
Indivíduo nº 14	[2019]	-	Solo ácido, compressão (ligeira)	68%	Zona B	Século XVII
Indivíduo nº 16	[6005]	Cortado pelo cabouco de passeio antigo	Solo ácido, compressão, corte	13%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 17	[6018]	Cortado por sep. 18 e manilhas	Solo ácido, corte	35%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 18	[6021]	Corta sep. 17 e parcialmente sob sep. 19	Solo ácido	79%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 19	[6030]	Parcialmente sobre sep. 18 e cortado pela sep. 22	Solo ácido, compressão, corte	34%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 20	[2031]	Cortado por sep. 21 e outro (desconhecido)	Solo ácido, corte	46%	Zona B	Século XVII
Indivíduo nº 21	[2034]	Corta sep. 20 e perturbada (desconhecido)	Solo ácido, corte	47%	Zona B	Século XVII
Indivíduo nº 22	[6033]	Corta sep. 19 e cortado por manilhas	Solo ácido, corte	60%	Zona D	Século XVII

Continua

Continuação

Indivíduo nº 24	[6043]	Sobre sep. 25, cortado por sep. 27 e vala	Solo ácido, compressão, corte	19%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 25	[6046]	Sob sep. 24, corta sep. 26 e cortado por sep. 27 e vala	Solo ácido, corte	38%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 26	[6049]	Cortado por sep. 25, 27 e vala	Solo ácido, corte	13%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 27	[6052]	Corta sep. 24, 25, e 26 e cortado (desconhecido)	Solo ácido, corte	87%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 28	[6076]	Cortado por passeio antigo e outro (desconhecido)	Solo ácido, compressão, corte	30%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 31	[6079]	Corta redução 27	Solo ácido, compressão (ligeira)	93%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 34	[6092]	-	Solo ácido, compressão (ligeira)	78%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 35	[6100]	Perturbado pela vala rega	Solo ácido	59%	Zona D	Século XVII
Indivíduo nº 36	[8011]	Cortado por alicerce Igreja e aterro	Solo ácido, compressão (ligeira), corte	12%	Zona A	Século XVII
Indivíduo nº 37	[9010]	Corta sep. 41	Solo ácido, compressão (ligeira), flora	76%	Zona A	Século XVII
Indivíduo nº 41	[9015]	Cortado por sep. 37 e redução 37	Solo ácido, corte	34%	Zona A	Século XVII
Indivíduo nº 42	[9019]	Perturbado pela sep. 6 e cortado (desconhecido)	Solo ácido, compressão (ligeira), corte	31%	Zona A	Século XVII

Abreviaturas: U.E. – unidade estratigráfica; sep. – sepultura; ICA – Índice de Conservação Anatómica; NA – não aplicável

Tabela 2 – Resumo da identificação e dados biológicos dos esqueletos escavados.

Esqueleto	Tipologia sepultura	Deposição	Orientação	Espólio Funerário	Sexo	Idade à morte	Patologias
Indivíduo 1	Covacho direto no solo	1 ^a	O – E	Alfinetes sudário	Feminino	18 – 24 anos	Oral (cárie); Degenerativa articular
Indivíduo 2	Covacho direto no solo	1 ^a	O – E	Contas de rosário	Feminino	19 – 40 anos	Degenerativa articular
Indivíduo 3	Covacho direto no solo	1 ^a	SO – NE	Não	Indeterminado	Adulto	Não específica
Indivíduo 6	Covacho direto no solo	1 ^a	SO – NE	Tacha de cobre	Feminino	15 -18 anos	-
Indivíduo 7	Covacho direto no solo	1 ^a	SO – NE	Alfinetes sudário	Indeterminado	Recém-nascido	-
Indivíduo 8	Covacho direto no solo	1 ^a	SO – NE	Não	Feminino	30 – 34 anos	Degenerativa não articular
Indivíduo 10	Covacho direto no solo	1 ^a	SO – NE	Alfinetes sudário	Feminino	18 – 20 anos	Oral (cárie; tártaro; periodontite; inflamação periapical); Degenerativa articular
Indivíduo 11	Covacho direto no solo	1 ^a	N – S	Alfinetes sudário e pendente	Indeterminado	3,5 – 5,5 anos	-

Continua

Continuação

Indivíduo 12	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Não	Indeterminado	1,5 - 7,5 meses	-
Indivíduo 13	Covacho direto no solo	1ª	O - E	Alfinetes sudário e alfinete lapela	Feminino?	Adulto	-
Indivíduo 14	Covacho direto no solo	1ª	O - E	Não	Masculino	30 - 46 anos	-
Indivíduo 16	Covacho direto no solo	1ª	O - E	Não	Feminino?	Adulto	-
Indivíduo 17	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Não	Masculino	30 - 52 anos	-
Indivíduo 18	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Não	Masculino	50 - 66 anos	Oral (cárie); Degenerativa articular e não articular; Não específica
Indivíduo 19	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Não	Masculino?	40 - 49 anos	Oral (cárie)
Indivíduo 20	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Não	Masculino	23 - 44 anos	Oral (cárie); Degenerativa não articular
Indivíduo 21	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Metal não identificado	Indeterminado	Adulto	Oral (cárie); Degenerativa não articular
Indivíduo 22	Covacho direto no solo	1ª	O - E	Não	Masculino	30 - 66 anos	Degenerativa articular e não articular
Indivíduo 24	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Não	Feminino	+ 30 anos	-
Indivíduo 25	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Não	Masculino	+ 30 anos	-
Indivíduo 26	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Não	Feminino	20 - 30 anos	Oral (cárie)
Indivíduo 27	Covacho direto no solo	1ª	O - E	Alfinetes sudário	Masculino	15 - 22	Oral (cárie)
Indivíduo 28	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Não	Masculino?	23 - 35	-
Indivíduo 31	Covacho direto no solo	1ª	O - E	Não	Masculino	45 - 66	Degenerativa articular
Indivíduo 34	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Alfinetes sudário	Indeterminado	1,5 - 2,5 anos	-
Indivíduo 35	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Alfinete sudário	Indeterminado	7,5 - 13,5 meses	-
Indivíduo 36	Covacho direto no solo	1ª	O - E	Alfinete sudário	Feminino	21 - 34 anos	-
Indivíduo 37	Covacho direto no solo	1ª	SO - NE	Contas de rosário	Feminino	18 - 20 anos	Oral (tártaro; hipoplasias esmalte dentário)
Indivíduo 41	Covacho direto no solo	1ª	O - E	Objeto metal (pode ser anel)	Feminino	18 - 25 anos	-
Indivíduo 42	Covacho direto no solo	1ª	O - E	Não	Indeterminado	3 - 6 meses	-

Abreviaturas: O - E = Oeste - Este; SO - NE = Sudoeste - Nordeste; N - S = Norte - Sul

Tabela 3 – Identificação, contexto funerário, NMI e dados biológicos dos ossários e reduções escavadas.

Contexto nº	Tipologia sepultura	Deposição	Sepultura associada	NMI	Sexo	Classe etária
Ossário 1	Covacho direto no solo	2ª	Sepultura 1	6 (4 adultos; 2 não adulto)	1♀ 5 indeterminados	Adultos; 1ª infância; Criança
Ossário 2	Covacho direto no solo	2ª	Não	11 (7 adultos; 4 não adultos)	2♀; 1♂; 8 indeterminados	8 Adultos; 1 Sénior; 1 Feto; 1 1ª infância; 1 2ª infância; 1 Criança
Ossário 4	Covacho direto no solo	2ª	Não	21 (18 adultos; 3 não adultos)	Indeterminados	18 Adultos; 1 Neonatal; 1 Adolescente; 1 não adulto
Redução 8	Covacho direto no solo	1ª	Sepultura 8	1 adulto	♂	Adulto
Redução 18a	Covacho direto no solo	1ª	Sepultura 18	4 (3 adultos; 1 não adulto)	1♀; 3 indeterminados	3 Adultos; 2ª infância
Redução 18b	Covacho direto no solo	1ª	Sepultura 18	1 adulto	Indeterminado	Adulto
Redução 20	Covacho direto no solo	1ª	Sepultura 20	1 adulto	Indeterminado	Adulto
Redução 27	Covacho direto no solo	1ª	Sepultura 27	3 (2 adultos; 1 não adulto)	Indeterminados	Adultos; não adulto
Redução 37	Covacho direto no solo	1ª	Sepultura 37	3 adultos	1♀; 1♂; 1 indeterminado	Adultos

Abreviaturas: NMI – número mínimo de indivíduos; ♀ – feminino; ♂ – masculino



Figura 1 – Exemplo da presença de contas de rosário, no indivíduo nº 2.



Figura 2 – Exemplo das perturbações sofridas pela reutilização do espaço funerário, indivíduo nº 17 cortado pela inumação do indivíduo nº 18.



Figura 3 – Exemplo das perturbações sofridas pela realização de obras, colocação de tubos sem acompanhamento arqueológico que cortou o indivíduo nº 10.

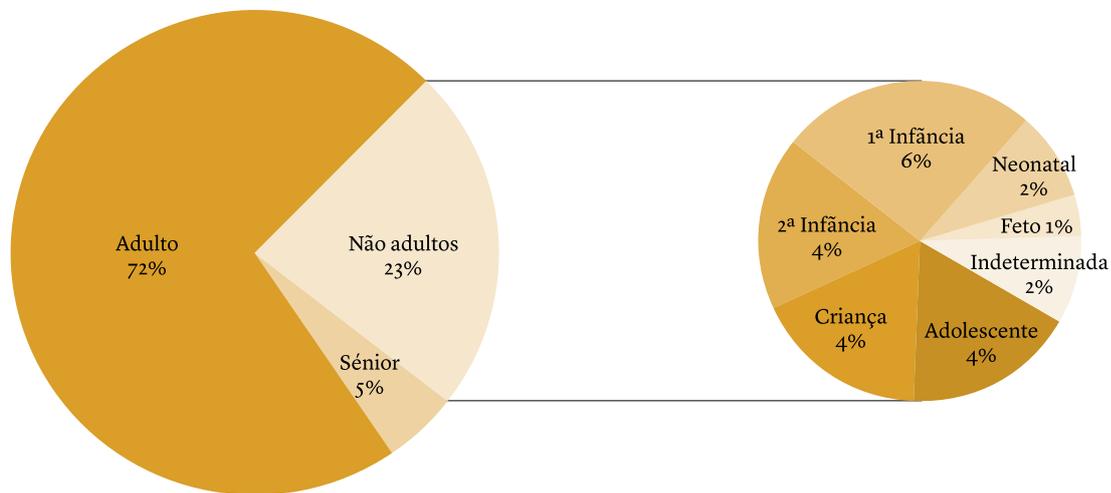


Figura 4 - Distribuição de toda a amostra analisada pelas diferentes classes etárias.

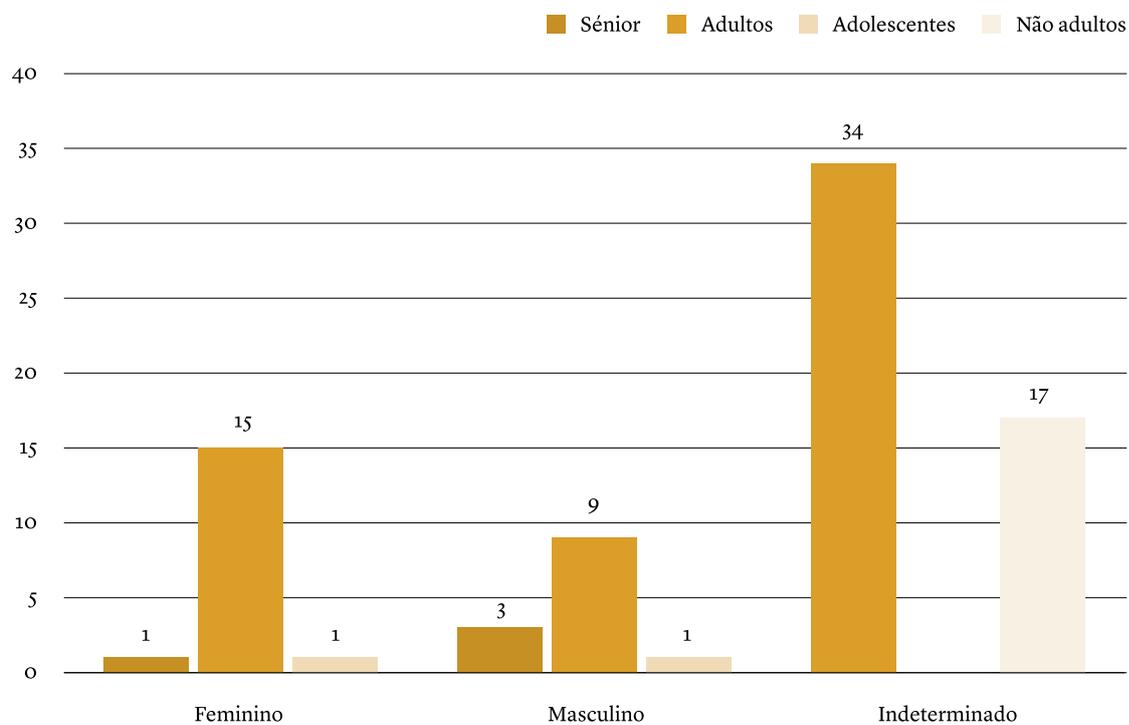


Figura 5 - Resultado da diagnose sexual realizada no total da amostra, distribuída pelas classes etária.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DEBIAA - FACULDADE DE LETRAS - UC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra


**Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**